ANO 6.º LISBOA—SABADO, 13 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1721

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:479 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ATÉ hoje ainda não foram efectivadas as resoluções do Congresso de Stockolmo, sobre taxas postais. Porquê?—preguntava no nosso jornal, anteontem, alguem interessado no assunto, que muito de perto diz respeito ao livro português.

A verdade é que no que se refere ao Brasil—que concertou comnosco em Stockolmo, mercê da acção do administrador geral, sr. Antonio Maria da Silva, brilhantemente secundada pelo funcionario superior sr. Adalberto Veiga, um convenio que logrou vencer, e cujas bases foram logo a seguir assinadas em Lisboa pela delegação brasileira e portuguesa; a verdade é que, no que se refere ás taxas do livro com o Brasil, depende deste pais, e não de Portugal, a pratica das resoluções tomadas e aceites por todos os paises, naquele importante Congresso.

Não é certo—e manda um elementar sentimento de justiça e até de lealdade que o digamos—que se tivesse explorado com dificuldade de dinheiro, isto é: com o "déficit" dos Correios e Telegrafos, para não baixar as taxas e para não atender as reclamações do pessoal.

Segundo sabemos, e a actual administração geral sabe e pode confirmar, a diminuição das taxas foi aceite em principio, e reduzidas em parte e de facto, pelo Conselho, antes do 28 de Maio.

Esperava-se o apuramento de contas da gerencia do ano corrente para se pôrem em pratica todas as medidas que o Conselho e o administrador geral desejavam e o publico reclamava.

De facto—e ainda bem que se torna publico para salvaguarda da administração dos serviços do Estado—a conta dos Correios e Telegrafos tem saldo.

Apresentar saldo não é coisa que deshonre o funcionalismo superior.

Somos, e fomos sempre, das pessoas que reclamam a favor do livro e do jornal—e as nossas muitas entrevistas e artigos certificam-no—as regalias indispensaveis e a protecção sem favor estabelecida em Stockolmo.

Se até Maio deste ano isso não se pôde levar a efeito, já por dificuldades no que respeita ao Brasil, e não nos pertencem, já pela necessidade, aliás escrupulosa e legitima, de apurar a posição financeira daquela administração geral—fazemos votos para que no actual estado de cousas, e dado o saldo reconhecido, se entre definitivamente no campo da protecção á expansão do pensamento português, pelo livro e pelo jornal. Decrete-se a diminuição das taxas postais, mas sem necessidade de, na aspiração, se afrontar a acção preparatoria, e até decisiva de qualquer funcionario, que nesta emergencia não deseje entrar na discussão da causa que serviu, e sem outro objectivo que não seja defender, sem agressões anonimas, a causa nacional das letras e a economia de todos os portugueses, no assunto das taxas postais.

* * *

CHEGOU a Lisboa, vindo de Paris, onde foi passar as suas férias, o nosso prezado camarada de jornalismo Paulo de Brito Aranha.

A chave do enigma

As questões de ordem publica não se resolvem simplesmente com a repressão, por mais violenta que seja.

Acima de tudo, é necessario que exista tranquilidade nos espiritos.

Estes nunca se acomodam ao existente, enquanto o poder não fôr um facto, ao mesmo tempo juridico e nacional.

Desde que o país adoptou a Republica como forma de governo, os estadistas não podem fugir ás suas responsabilidades—têm que fazer politica republicana.

As atitudes equivocas não agradam a ninguem e comprometem quem as assume.

A Republica não é um sistema rigido de principios e soluções, mas, fundamentalmente, uma ideia em marcha.

Para diante dela, quantas aspirações e conquistas!

Não serve uma classe, mas todas.

Não tiranisa este, para proteger aquele, visto que a sua expressão suprema é a lei e esta não conhece privilegios nem castas.

A democracia—que é como quem diz: o triunfo das aptidões na concorrencia geral dos cidadãos—caracterisa-se pela sua mobilidade, não havendo situações herdadas nem posições garantidas por outros titulos que não sejam o merito e o valor pessoal.

Entre nós, ainda não foi possivel reservar os lugares para quem possua a ciencia e a competencia bastantes para os desempenhar.

O Estado tem sofrido varios assaltos—o ataque dos ambiciosos esporeados por apetites insofridos.

Como ha muitos anos vivemos numa desordem caracterisada moral e mentalmente pela falta duma cultura—o caracter e a razão entregues: aquele a uma confusa noção do dever e esta debatendo-se numa crise organica de ideias-mães—os vadios encontraram o campo aberto para os seus triunfos.

De vez em quando grita-se:

—Governem as *élites!*

Ha tambem quem clame:

—A nação primeiro que os partidos!

Infelizmente, as nossas *élites* existem, mas não se mostram: isolaram-se para mais socegadamente ruminarem o seu egoismo.

A nação, como no tempo de Junqueiro, dorme, sonha, alucina-se e corre atraz dos seus fantasmas queridos—as glorias de Ceuta, da India, as visões tragicas de Alcer-Kibir.

Para a dispertar, só ha um remedio—educa-la.

Dar-lhe direitos que ela, por enquanto, não sabe exercer—é escarneo. Convem ensinar-lhe, previamente, a cartilha das suas obrigações: lêr, escrever, raciocinar, conhecer factos e não ilusões, procurar realidades e não quimeras, ser idealista para ser forte e justa, amar a terra, que nos dá o pão, e amar o espirito, que nos dá a luz.

Feito isto, a Republica nunca mais será abalada nas suas raizes, porque fica incorporada no nosso patrimonio.

O sr. presidente do ministerio—conforme consta da nota oficiosa publicada nos jornais—afirmou que o seu governo não consentirá que alguem se erga hostilmente contra a regime.

Ninguem—de boas intenções—porá em duvida a sua palavra de militar.

A ditadura propôz-se purificar a Republica dos elementos impuros que a maculavam.

Admitir-se-hia, porventura, que as espadas consentissem num golpe de mão ou traição?

A obra de Cinco de Outubro de 1910 continuará de pé, defendida pelas fôrças de terra e mar, em harmonia com os ardentes desejos do povo.

As perturbações da ordem publica correspondem a uma fase de crescimento—a uma crise que não se resolverá, policialmente, mas sim com a formação espiritual da nação—escolar e extra-escolar.

As novas instituições necessitam de gente nova—ideias e processos diferentes dos seguidos até hoje.

Quando, em Portugal, o passado tenha simplesmente valor historico, deixando de ser o mestre da mocidade, esta saberá bem o seu caminho, pela Republica, para o porvir.

Titus.

PARTE amanhã para França, no "Sud-Express„ o nosso presado amigo sr. Francisco de Lacerda, que vai, como nos invernos precedentes, dirigir uma longa série de concertos em Paris, Nantes, La Rochelle, Angers, Marseille, Lyon, Genève, etc. Entre as numerosas partituras que o mestre F. de Lacerda foi convidado a reger, figuram o *Orfeo*, de Monteverdi; a *Missa* em si menor, de Bach; a *Nona Sinfonia*, o *Parsifal* e a *Demoiselle Elne*, de Debussy, as quais constituem, com os *Oratorios* e *Paixões*, que ele foi chamado a dirigir ultimamente, o mais imponente e famoso conjunto de monumentos musicais de todos os tempos.

* * *

DO ilustre professor da Universidade sr. dr. Ruy Teles Palhinha recebemos uma carta, em que nos diz que a Camara Municipal nada tem com o Jardim Botanico, visto que este faz parte do Museu de Historia Natural, anexo á Faculdade de Sciencias.

Mais nos comunica: que, se os bancos ainda não foram substituidos, nem aumentados, isso se deve á falta de verba, convindo, no entanto, lembrar que alguns deles foram destruidos pelos proprios visitantes.

A Camara simplesmente fornece cinco guardas e sete operarios, para que o jardim esteja aberto ao publico.

* * *

NO vapor "Avon„ passou hoje por Lisboa o sr. dr. Regis de Oliveira, filho do falecido diplomata que tantas saudades deixou em Portugal e ilustre Embaixador do Brasil em Londres.

Representando a Embaixada do Brasil foi a bordo o sr. dr. Franklin de Almeida Lima, que acompanhou o sr. dr. Regis de Oliveira ao Palacio da Embaixada, onde lhe foi oferecido um almoço, após o qual regressou a bordo, assistindo á despedida categorisadas personalidades brasileiras e portuguesas.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* estabelece hoje que a comissão encarregada de estudar a maneira de melhor aproveitar a percentagem dos materiais obtidos pelas reparações alemãs, no que pode caber ás colonias, seja constituida pelos srs. vice-almirante Ernesto de Vasconcelos, coroneis Lisboa de Lima e Lopes Galvão, tenente coronel Manuel da Costa Serrão e engenheiro Armando Cortezão.

* * *

AMANHÃ reabre para o culto mais uma capela: a de Nossa Senhora do Monte do Carmo, ao Altinho, na Junqueira, encerrada ha perto de 18 anos.

Prégarão os reverendos Valerio Cordeiro e Sena de Oliveira.

* * *

NA proxima segunda feira, 15 do corrente, pelas 11 1|2 da manhã, manda o Gremio Português Tradicionalista celebrar exequias, na Igreja do Sacramento, por alma de El-Rei o Senhor Dom Miguel.

Pelo "sport"

Os desafios de amanhã

Divisão de honra

1.as categorias:

No Tapadinha

Carcavelinhos-União Lisboa, ás 15,30, juiz o sr. Diogo Ferreira.

Sporting-Imperio, ás 13,30, juiz o sr. Mario Couto Paixão.

No Estadio

Bemfica-Casa Pia A. C., ás 13,30, juiz o sr. Salvador do Carmo.

Vitoria-Belenenses, ás 15,30, juiz o sr. Ilidio Nogueira.

Categorias inferiores:

No Santo Amaro

Carcavelinhos-União Lisboa

2.ª categoria: ás 13, juiz o sr. Manuel Mendes dos Santos.

3.ª categoria: ás 11, juiz o sr. Julio Marques Silva.

4.ª categoria: ás 9, juiz o sr. João Marques d'Oliveira.

No Palhavã

Sporting-Imperio

2.ª categoria: ás 13, juiz o sr. Carlos dos Santos Monteiro.

3.ª categoria: ás 11, juiz o sr. Abel Antonio Ferreira.

4.ª categoria: ás 9, juiz o sr. Augusto Marques da Silva.

No Restelo

Belenenses-Victoria

2.ª categoria: ás 13, juiz o sr. Militão de Sousa.

3.ª categoria: ás 11, juiz o sr. Arnaldo Mata.

4.ª categoria: ás 9, juiz o sr. José Joaquim Gaspar.

No Amoreiras

Bemfica-Casa Pia A. C.

2.ª categoria: ás 13, juiz o sr. Teofilo Lopes Constantino.

3.ª categoria: ás 11, juiz o sr. João Rodrigues.

4.ª categoria: ás 9, juiz o sr. Joaquim Vidal.

Divisão de promoção

No S. Vicente

Operario-Chelas

1.ª categoria: ás 15.30, juiz o sr. Joaquim M. Portelinha.

2.ª categoria: ás 13,30, juiz o sr. Pedro Nunes Pereira.

3.ª categoria: ás 11,30, juiz o sr. Fernando Pereira.

4.ª categoria: ás 9,30, juiz o sr. Amadeu Esteves da Rosa.

No Campo Grande-A

Portugal-Hockey

1.ª categoria: ás 13,30, juiz o sr. Luiz Gama.

2.ª categoria: ás 15,30, juiz o sr. Rui Costa.

3.ª categoria: ás 11,30, juiz o sr. José Augusto Farinha.

4.ª categoria: ás 9,30, juiz o sr. Josué Rodrigues Malta.

«Bal-Tabarin» Montanha

Veste-se hoje de galas este elegante *Cabaret* da rua da Gloria, com a estreia da simpatica bailarina Marichu de Begoña, contractada expressamente em Valencia (Hespanha), que vem precedida de grande fama, tendo obtido grandes sucessos nos principais teatros de Hespanha, onde é considerada uma das melhores artistas do seu genero.

Tomam tambem parte a elegante coupletista Conchita Guerrero, que todas as noites é aclamada pelo publico pelas suas deliciosas canções, e a distinta bailarina La Diavolina, uma das artistas que caiu no agrado dos frequentadores deste *Cabaret*, pela forma elegante como se apresenta nos seus bailados e sobretudo na esplendida mascara de artista, a unica que no seu genero tem aparecido em Portugal.

Massagista francesa diplomada
Massagens medicais e de belleza
R. DAS TAIPAS, 1, 1.º, ESQ.

CRONICA FINANCEIRA

As rendas dos tabacos E DOS CAMINHOS DE FERRO do Estado

No momento actual já não vimos fazer doutrina nem tentar inclinar a opinião para este ou para aquele aspecto do problema dos Tabacos. Dispensamo-nos mesmo de demonstrar como os nossos vaticinios aqui feitos ao governo, demitido pelo 28 de Maio, na hora em que o ministerio de então supunha a partida ganha, foram totalmente comprovados pelos factos.

Isso já lá vai. O que interessa agora é o que está para suceder. E' justamente a analise dos factos, tais quais se apresentam, no actual momento o que vamos hoje dizer.

A hipotese do monopolio á antiga concessionaria ou a outra qualquer empresa está absolutamente arredada, ao que parece.

E basta dizer-se, e saber-se que o rendimento dos Tabacos, nesse regime caducado, não dava para os encargos do emprestimo, para se concluir como o Estado tem razão para não preferir o sistema do exclusivo. Pelo contracto de 1906, as anuidades que o Estado percebia da companhia arrendataria andavam por seis mil e tal contos. E embora mais tarde se tentassem actualisar, nunca chegaram a cobrir os encargos-oiro do emprestimo dos Tabacos. Só duma feita, teve o Estado de pôr a mais trinta e dois mil contos.

Não era situação a renovar, quando se presume que o minimo que o Estado poderá cobrar da exploração dos Tabacos é uma coisa como 120.000 contos (cento e vinte mil contos) por ano.

Este calculo está nitidamente comprovado pelas contas que o governo mandou ha dias para publico e que aqui registámos:

"A venda dos tabacos por conta do Estado, nos ultimos seis meses, de maio a outubro findo, atingiu a importancia total de 97.067.184$03, sendo, em maio, o rendimento de 21.550.890$12; em junho, 14.999.770$06; em julho, 15.076.368$76; em agosto, 12.362.501$14; em setembro, 15.385.966$03; e em outubro, 17.691.687$62.

As receitas provenientes de descontos para as caixas de reformas e de assistencia do pessoal atingiram 81.728$14, quantia que, junta áquela perfazem um total de 97.648.912$47.

As despesas durante o mesmo periodo, com a laboração das fabricas, incluindo fornecimento de ramas, materias primas, ordenados, e férias, etc., importaram em 24.229.910$97.

A comissão administrativa pagou á Companhia dos Tabacos de Portugal 12.691.316$25, dos 300.000 quilos de tabaco que dela recebeu.

Desta maneira, o saldo liquido da industria dos tabacos por conta do Estado, nos seis meses decorridos, foi de 60.727.685$15, encontrando-se depositada na Caixa Geral de Depositos a importancia de 60.602.367$50, e o restante nas tesourarias da comissão administrativa de Lisboa e Porto„.

Reportando-se estas contas a um semestre, e verificado que nessa unidade de tempo nos cofres do Estado entraram 60 mil contos liquidos, numeros redondos, a presunção de uma renda anual de 120.000 contos está certa.

Por que sistema optará o governo? Pela liberdade de fabrico? Pelo concurso limitado a um restrito numero de emprezas?

Adopte o governo o regime que entender, a consequencia será cair num monopolio natural de facto, a que se pode propôr-se a antiga concessionaria.

Só a Companhia dos Tabacos tem a sua utilagem montada, só ela tem a rede de vendas completa, toda a maquina de exploração pronta a funcionaar, e uma engrenagem dessas não se improvisa.

Quem lêr com cuidado, a resenha da ultima assembleia geral dessa empreza verá a arrumação que foi dada a uma verba de 23 mil contos. Essa suma com as reservas anteriores habilitam a Companhia dos Tabacos a adquirir o activo pertencente ao Estado, e a seguir o seu caminho sem dificuldades. Tão bem o compreendem os seus accionistas que a resolução tomada soberanamente na ultima assembleia foi não se dissolver, não liquidar a companhia em hipotese alguma.

As coisas são o que são.

Mas se assim forem, desde que o Estado não dê o exclusivismo, não transaccionará a longo praso vendas que tendem sempre a aumentar, mesmo nos paises de população deficitaria, e, portanto, os interesses do Tesouro serão de fnturo fixados no minimo dos calculados 120:000 contos, e não num maximo inultrapassavel de contrato.

E' claro que para que isto assim seja, ha um regime que não convém ao Estado, e de que ele não tem de fugir—o da "regie„.

O "estatismo„ faliu completamente. E uma coisa é uma experiencia, em regime provisorio, em que todos estão empenhados em fazer administração, outra coisa seria quando—não este, mas os governos que se sucederem—amanhã as influencias politicas despejassem para o quadro da administração dos Tabacos quanto pretendente aparecesse.

* * *

E' ainda essa já hoje axiomatica e amarga verdade da incompetencia do Estado para comerciante e industrial, que depende a resolução do actual governo em pôr a concurso a exploração das rêdes ferro-viarias do Estado.

Essa incompetencia está tão provada, o "estatismo„ foi de tal fórma experimentado e reprovado, que no quadro das incompatibilidades devia figurar em primeiro plano o Estado, quando se tratasse de administrar ou de negociar.

Não vale a pena estar aqui a pormenorizar nem trazer para aqui mapas nem balanços. Mas a qualquer companhia de caminho de ferro, mesmo ás de via reduzida que ha no pais, o quilometro de exploração custa talvez menos 10 % do que as linha do Estado.

No regime seguido até agora, perde o Estado, perde o passageiro e perde a economia geral do pais.

As linhas do Estado são impergressivas, quanto a conforto para passageiros, e os projectos dormem estacionarios, pois que, num regime, em geral, deficitario não permite sair-se do "statuo quo„. Num periodo anormal, de guerra, em que um Estado só cuida dos recursos necessarios ao estado de guerra, e não olha ao que custam, compreende-se que um pais tome oficialmente a si as suas redes, e mobilise esse importante factor.

Mas normalmente, como solução, como regime, não se compreende que o Estado persista em arcar com uma administração que não precisa hoje de grandes exames de contabilidade para se apurar que é ruinosa.

Não queremos com isto condenar os administradores delegados do Estado. Não é função de probidade esse regime deficitario. E' consequencia logica do proprio mal que contem o "estatismo".

E não entramos em linha de conta aqui com esse aspecto das greves ferroviarias, sempre mais dificeis de resolver quando o Estado tem de ser simultaneamente reu e autor.

Por qualquer aspecto que se encare o arrendamento, a empresas particulares das linhas ferreas do Estado, é defensavel e acertada. Assim se acabará com um prejuizo e criará uma renda de que bem precisa o Tesouro português.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as sr.as:

Condessa de Mesquitela, D. Eliza de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Delfina Laranjo Monteiro, D. Maria Leopoldina Menron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria Cristina Craveiro Lopes.

E os srs.:

D. Agostinho Deodato de Noronha (Paraty), Diogo Barata de Tovar Pereira Coutinho, Anibal de Sousa Rego e Antonio Fernandes.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa, esposa do nosso querido amigo sr. dr, Carlos Barbosa.

Casamentos

Realizou-se com muita intimidade, na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Bemfica, o casamento da sr.ª D. Maria da Soledade da Veiga Ventura, filha da sr.ª D. Ana da Veiga Ventura e do major de infantaria, comandante da Escola de Esgrima do Exercito, sr, Veiga Ventura, com o alferes de artilharia sr. Carlos Vidal Campos de Andrade, filho da sr.ª D. Maria Cristina de Campos de Andrade e do falecido oficial da armada sr. Carlos Campos de Andrade, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Vitoria Deslandes, tia da noiva, e D. Julia de Campos de Andrade, e de padrinhos os srs. D. Francisco de Heredia, primo da noiva, e o dr. Ernesto Campos de Andrade.

Terminado o acto religioso, foi servido, na residencia dos paes da noiva, um fino «lunch», seguindo os noivos depois para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Concertos elegantes

No S. Luis

E' amanhã que neste elegante teatro se inicia a temporada dos concertos sinfonicos da grande orquestra portuguesa, sob a direcção do notavel maestro Pedro Blanch, a quem se devem tantas tardes de arte, visto ter sido o iniciador entre nós desses concertos.

Para o primeiro concerto de assinatura organisou e insigne artista um programa verdadeiramente sensacional, em que figuram obras dos mais cotados compositores.

A tarde de amanhã, no S. Luis, vai decerto marcar pela elegancia,

Pontos de reunião

No Nacional

Continua sendo triunfal a carreira da magnifica peça «Paralitico», no Nacional, á qual a esplendida companhia dramatica Berta Bivar-Alves da Cunha, dá extraordinario realce, sob a direcção do actor-empresario que no protagonista tem mais uma corôa de gloria da sua brilhante carreira teatral.

A nossa sociedade elegante continua dando, de preferencia, ponto de reunião neste teatro, onde se não cansa de aplaudir todos os interpretes.

No Trindade

Assistencia elegante á récita de ontem, com a bela revista «Cachez Çá, pela companhia «Ba-Ta-Clan».

Baroneza de Santa Comba Dão, D. Maria Tereza Belford Cerqueira, D. Filipa de Sá Pais de Amaral Coelho, D. Maria Candida Soto Maior Correia de Oliveira, D. Laura Sant'Ana Galhardo, madame Cayola Zagalo, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Augusta Beltord Cerqueira Sena, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, madame Sá Cardoso, D. Maria Augusta Pinto Cardoso de Morais, D. Maria Ermelinda Freitas e Silva de Castro, D. Carolina Maria de Figueiredo e Silva, etc.

AUX MILLE PARURES
Vêr a nossa exposição BRANCO
Uma rica PARURE para NOIVA
(Trabalho todo feito á mão)
47 — PRAÇA RESTAURADORES

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇÃO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

FOTOGRAFIA AMERICA
São desta casa os melhores retratos os que mais agradam
R. REGISTO CIVIL, 6, 1.º
Telef. 3029

O EBRIO EQUILIBRISTA
está fazendo um louco sucesso no Coliseu com o seu original trabalho em arame oscilante

TEATRO FRANCEZ

A nova comedia DE GERALDY

No fim do verão recebi uma carta de Paul Géraldy, o conhecido autor do *Aimer* — u ma carta breve, como quasi todas as que se escrevem agora... Já lá vai o tempo em que o prazer da correspondencia dava cartas enormes, literarias ou familiares, em que longamente se contavam os pequeninos factos e os grandes sentimentos, em que se fazia estilo, pelo habito e pelo gosto de *escrever bem* e de travar interessantes conversas epistolares.

Hoje temos lá tempo para isso!... Faz-se tudo mais depressa e o tempo parece-nos muito mais curto, nesta precipitação de vida, em que não ha horas vagas.

Mas a carta de Paul Géraldy, embora resumida, falava-me do novo trabalho que, na tranquilidade do campo, no *l'etit Bois Saint Raphaël — Vaz* — a sua pena de poeta ia traçando.

Trata-se duma nova comedia, em prosa — a poesia em prosa é ás vezes a melhor, posto que a de Géraldy em verso seja encantadora.

Ignoro o enredo dessa comedia, mas sei que deve ser representada na proxima primavera, em Março, num dos teatros do Boulevard. Os principais papeis são destinados a Marthe Régnier e a Victor Boucher, comediantes de nome conhecido e de talento cansagrado pelo publico.

Victor Boucher, que vi ultimamente em Paris, pareceu-me um primoroso actor, cuja naturalidade inteligente não esquecia um pormenor que pudésse marcar ou definir a personagem. Se o papel que Géraldy lhe destina se adaptar ao seu temperamento de artista, deve ser um interprete admiravel. Marthe Régier, apesar do seu incontestavel valor, não sei se nos fará esquecer Pièrat.

Paul Géraldy confessava que o trabalho dessa comedia o absorvia por completo. Efectivamente o trabalho literario, com inspiração e com tempo, dá um contentamento especial, que é talvez um dos maiores contentamentos que a vida póde dar.

Feliz Géraldy, que tem a possibilidade de consagrar longas horas a uma inspiração ou a uma ideia, a deixá-la encontrar a fórma mais harmoniosa e perfeita, vivendo com as personagens que sonha, até que elas realizem o seu pensamento, até fazê-las falar e agir *en beauté*... Grande terra a França, em que ha lugar e leitores para que cada literato de valor seja *alguem* e liberte o seu talento das pesadas cadeias dos *trabalhos forçados* e das rivalidades dos meios pequenos... Ditosa lingua francesa, que é lida e apreciada no mundo inteiro...

E' talvez essa liberdade de trabalho que torna tão simples, tão ductil, a linguagem de Paul Géraldy, que dá uma tal delicadeza á sua maneira de exprimir as ideias, sem afectação mas sem vulgaridade.

E' certo que Balzac, o grande Balzac, que se conserva tão grande apesar da mudança das épocas, trabalhava 16 horas por dia, sob a garra da necessidade, e os seus livros são ainda hoje ricos de observação, de estilo, de interesse e envelheceram menos que outros mais recentes.

Enfim, em literatura, como em sentimento, tudo é possivel e todas as maneiras de trabalho são bôas se o trabalho obtido fôr belo.

A velha frase: «*La faim fait le talent.*» — em alguma coisa se deve fundar...

No que digo ha contradição, realmente; mas todas as coisas têm mais dum ponto de vista: o que é dificil é que a mesma pessoa veja mais duma.

Blasco Ibañez — o talentoso e perverso romancista espanhol — dizia a respeito das contradições de Nietzche:—«O filosofo disse isso e disse outras coisas diferentes... como todos os que pensam muito.»

E eu, sem comparação ambiciosa, peço licença para fazer o mesmo.

MARIA DE CARVALHO

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 15 h. Tel. 4696 N

"MAGAZINE,,

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Uma senhora, com noventa anos de idade, dizia para Fontenelle, que tinha noventa e cinco:

—A morte esqueceu-de de nós!...

—Caluda! fez ele, pondo o indicador sobre os labios.

* * *

Um lord viajava com o seu criado, no comboio de Londres para Douvres. O comboio descarrila: mortos e feridos. O lord, que fôra arremessado para uma vala, á beira da linha, ergue-se a custo e pregunta pelo criado.

—Condutor, onde está John?

—Ai! o desgraçado ficou dividido em dois.

—Então faça-me o favor de me trazer a metade onde se encontram as chaves das minhas malas!

* * *

Bocage tinha um amigo que se gabava por toda a parte de que ninguem o igualava na confiança do poeta.

—Faz-me tudo que lhe peço e acredita tudo que lhe digo...

Bocage, que não gostava do pateta, disse-lhe um dia:

—Desejo dar-te uma grande prova da minha estima...

—Espero ser digno de tão alto favor.

—Não reveles seja a quem fôr que és o meu melhor amigo, que eu me encarregarei disso.

—E como?

—Muito simplesmente: falando de ti com elogio ás pessoas que te não conhecem.

—E ás outras?

—Perante essas, não direi nada, para me não comprometer.

* * *

De um poeta desconhecido, na *Antologia grega:*

—Beijei a tua boca e aspirei o perfume das rosas. Eros, que me sorria, serviu-se dos teus beijos, para me ensinar o prazer. Desde que o conheci, nunca mais osculei as rosas na tua boca. Estão elas ainda em flor?

* * *

Ha muitas maneiras de amar, mas a unica verdadeira consiste em guardar o amor no coração e o coração nas estrofes de um poema.

* * *

De Augusto Gil, na *Antologia Portuguesa:*

De Profundis clamavi ad te Domine

Ao charco mais escuso e mais imundo
Chega uma hora, no correr do dia,
Em que um raio de sol, claro e jocundo,
O visita, o alegra, o alumia;

Pois eu, nesta desgraça em que me afundo,
Nesta continua e intermina agonia,
Nem tenho uma hora só dessa alegria
Que chega ás coisas infimas do mundo!...

Deus meus, ¿ acaso a roda do destino
A movimentam vossas mãos leais,
Num aceno impulsivo e repentino,

Sem que na cega turbulencia a domem?!
Senhor! Não é um seixo o que esmagais;
Olhai que é — *o coração de um homem!*

* * *

Uma senhora feiissima foi surpreendida pelo marido, num doce coloquio. O conquistador quere fugir, mas o marido segura-o e mostrando-lhe a sua cumplice:

—E lembrar-me eu que você não era obrigado a cortejar esta Furia!

* * *

A amisade não se pode dividir, sem se enfraquecer. Os homens que têm muitos amigos correm riscode, numa hora dificil, os verem voar como os estorninhos.

Marcus

Crianças felizes
são aquelas que as familias levarem amanhã á "matinée,, do Coliseu

Bordados
Desenhos em todos os generos para trabalhos de senhora. R. Viriato, 15 rlc.

20-GOLDEN FLOSS-20
MILD — VIRGINIA
PHILIP MORRIS & C.º L.td

Vinicola de Anadia, Lda., Sucessores
ANADIA
Vinhos espumantes (tipo champagne)
Encontra-se actualmente em Lisboa o nosso viajante. Se os nossos productos interessam a V. Ex.ª, queira telefonar para Norte 3620, afim de, pelo mesmo, lhe ser apresentado o nosso catalogo. Endereço, R. Augusta, 277.

Tinta d'agua "CALCARIUM"
da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª
magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas
a 2$93 o m. q. c|2 demãos
Preços e indicações nos unicos depositarios
BENARD GUEDES, LTD.
Rua do Crucifixo, 75, 3.º—Telef. C. 1447

TODOS A TEMOS...

E' esta a mulher QUE PASSA...

Esta mulher que passa não é a *Passante* de Kistemaeckers — se bem que seja uma mulher que passa, misteriosa e sibilina como o problema da Morte... Não deixa, atrás de si, um rastro que a individualise, a concretize — a não ser uma nevoa perfumosa de *Coty*, o entontecedor perfume das grandes volupias... E' uma incognita, um *X* incomensuravel a pontilhar o *écran* da rua, a suscitar a agudeza de todas as curiosidades, a provocar um circuito de interrogação... Enigmatica, esfingica, reticenciando-se em mister o insondavel, Ela passa alheia a tudo, altiva, imponente, orgulhosa da sua beleza peregrina e, quiçá, vitoriosa do seu proprio misterio...

Todos nós temos na nossa vida uma mulher que passa — quando mais não seja de convivermos com ela, todos os dias, no palco da Vida... Esta que eu vejo, todas as tardes de sol, a mesma hora, na mesma rua, que encontro em todas as *prémières*, indiferente a tudo, até á propria agitação da scena, — alta, elegante, perturbadora, de boca apetitosa onde talvez tenha fenecido ha muito a pureza de beijar — é já uma figura decorativa dos teatros e da vida turbilhonante da cidade... Sempre que a vejo, afundo o meu olhar observador nos seus olhos grandes, profundos, abismais, negros, incandescentes, luminosos como um dia na hora apoteotica do esplendor da sua luz, e parece-me que diviso, no ardente cristal das suas pupilas de azevicho, a imagem reflectida dum passado sofredor e dum presente maguado...

Quem é? Não sei — nem mesmo quero saber. As mulheres que passam têm precisamente o seu encanto por não deixar rastro da sua passagem... E esta que, todos os dias em que a chuva não nostalgisa a cidade, passa por mim, á mesma hora, na mesma rua, talvez — quem sabe?! — ande por aí a ver se passa do seu destino um romance de amôr, em que vibraram beijos que fôram punhaladas e em que a alegria de viver é pesada como a tampa dum tumulo e sufocante como um sonho de febre...

EDURISA

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
16.ª série—1926-1927
A'manhã, domingo, ás 3 horas da tarde
1.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
Programa sensacional
9 Variações sobre o coral Santo Antonio de Haydn (1.ª audição).—*Marcha*, de Tchaikowsky (1.ª audição).—*Na Floresta*, celebre sinfonia de Raff.—*A Juventude de Hercules*, poema sinfonico de Saint-Saens.—*Serenata*, de Albeniz.—*Maestros Cantores*, ouverture, de Wagner.—Amanhã principia a venda avulso.

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.º Av. da Liberdade,

A Cidade

Dr. Julio Gonçalves
BOCA E DENTES — R. da Emenda, 111

Chá das cinco

Quando se ama demais . . .

Admiras-te porque ele mudou tanto! E preguntas-me:

—Como é que ele sendo um romantico, um apaixonado, sempre delirando por uma mulher — pelo seu Amôr —, está agora tão frio, tão desdenhoso, ligando tão pouca importancia a esses assuntos?

Este enigma despertou a minha curiosidade. E resolvi interpelá-lo:

—Toda a gente estranha a tua mudança!... O que se passou na tua vida?

Ele esvaziou o seu cálice de Porto, e, acendendo placidamente o seu charuto caro, contou:

—Eu fui o mais romantico de todos. Aos 13 anos tive a minha primeira paixão. Era uma linda bonequinha, de olhos claros e de cabelos loiros. Nunca lhe disse nada que pudésse indicar-lhe que a amava. E, no entanto, eu não pensava noutra coisa .Passava os dias a contemplá-la em silencio, e nas noites longas era ela que me aparecia nos sonhos lindos da mocidade, a incitar-me para a vida, a dizer-me que fôsse bom, audacioso, valente — para a merecer.

—E afinal...

—Ela casou. E o meu desespero transformou numa dóce saudade dum desejo o meu amôr. Depois, tive outras paixões, todas elas sentidas, todas elas mais fortes, porque o que na primeira fôra aspiração inconfessada, foi nas outras comunhão de desejos e de sentidos. Continuei a amar apaixonadamente — uma de cada vez...

—Mas como deixaste de ser assim?

—Exactamente assim. Não dia em que reuni uma série grande de paixões, igualmente intensas, deixei de ser o apaixonado romantico e febril de outrora. E se hoje me preguntares qual é a mulher que eu mais adorò, não te saberei responder, se é aquela boneca de olhos claros que eu vi casar, se aquela israelita de lindos cabelos loiros, se aqueles olhos negros e profundos, se aquela mulher hipercivilizada de parisianismo, se, finalmente, aquela rapariga encantadora que ha noites, ao compasso dolente dum tango, me preguntou, com uma deliciosa ingenuidade, se não seria pecado amar um pecador como eu...

Felix Correia.

JOALHARIA DO CARMO
Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.
Esta marca é garantia de bom.
Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas
No Porto, Rua 31 Janeiro, 35.

Antonio Batalha Reis

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa concluiu a sua formatura o sr. dr. Antonio Batalha Reis.

A costureira chique
VESTIDOS — CAPAS — CASACOS
Av. 5 d'Outubro, 146, r/c., D.
Esq. da Av. Barbosa du Bocage
LISBOA

Amelia Rey Colaço
representa hoje no Gymnasio
a peça O SONHO DE UMA NOITE DE AGOSTO

PORTUGAL DESPOVOA-SE

4.000

PORTUGUESES

emigraram para o Brasil

em mês e meio!

O fenomeno da emigração está tomando, entre nós, um aspecto grave. Como sintoma da miseria em que vivem as classes pobres — é alarmante.

Mas o que é mais grave ainda é que o exodo das populações do norte e do centro, que são aquelas onde se nota com mais frequencia o fenomeno da emigração, obedece a sugestões gananciosas de pessoas que, em proveito dos seus interesses, não hesitam em fazer a propaganda da emigraçao, pintando a terra do exilio com as côres do Paraizo terrestre.

As medidas rigorosas que o governo tem que tomar para evitar o despovoamento de Portugal devem incidir, primeiramente, sobre os engajadores de emigrantes.

Esses negociantes de carne branca percorrem as povoações assoladas pela falta de recursos, batem á porta das casas onde entrou a miseria, chegam mesmo a desinquietar familias que vivem numa certa modicnia e arrastam para as incertezas do exilio milhares de braços de que a nossa agricultura carece. E' o canto da sereia.

Essa pobre gente vende tudo quanto tem para comprar a passagem, da qual o engajador recebe uma larga percentagem, que o estimula a desenvolver o seu comercio repugnante. E como nos velhos tempos da escravatura, em que o negreiro percorria as feiras africanas para encher os porões dos navios de carne humana, o engajador anda do automovel pelas feiras de Portugal aliciando gente para a emigração.

Dá todas as facilidades. Encarrega-se do obter todos os papeis necessarios para a concessão do passaporte. Acompanha as suas vitimas até á estação do caminho de ferro e, se a leva é maior, até ao porto de embarque.

Faz a chamada dos emigrantes, para ver se falta algum. E quando a «remessa» está já arrumada, empilhada nas terceiras classes dos navios, o engajador tem um «ah!» de satisfação e volta, com a carteira atafulhada de notas e a consciencia tranquila, ao seu repugnante *métier*..

A mercadoria humana desembarca nos portos do Brasil e a odisseia começa... Com as primeiras dificuldades, vêm as primeiras lagrimas. A nostalgia da Patria. A amargura do exilio. A miseria. E dentre milhares de portugueses que vão anualmente para o Brasil, raros são aqueles que se conseguem tornar uteis a si propios, ganhando o suficiente para levar uma vida desafogada.

A maior parte continua a sentir as mesmas dificuldades que sentia na sua terra. A arvore das patacas secou. As desilusões são tremendas. O Brasil continua a ser uma nação amiga, mas isso não quere dizer que tenha a mesa posta para a legião de esfomeados que desembarca todos os dias nos seus portos.

E o nosso emigrante parte sem a necessaria preparação. Vai correr a aventura, vai descobrir mundo. Ora o mundo já está todo descoberto e os aventureiros sofrem as tragicas consequencias da sua aventura.

Para evitar a miseria da emigração e a falta de braços que se está sentindo pavorosamente nas regiões agricolas, é necesario que o governo tome imediatas providencias, fechando a porta — se tanto fôr preciso — ao exodo dos emigrantes.

Apesar de os numeros que têm vindo a publico não corresponderem exactamente á verdade, sabemos de bôa fonte que só no mês de Outubro saíram para o Brasil 2.000 portugueses, atingindo já essa cifra na primeira quinzena de Novembro a estatistica da emigração.

Ontem lá seguiram para o exilio, a bordo do *Monte Sarmiento*, mais algumas centenas de emigrantes. Hoje, o *Madrid* e o *Cap Polonio* levaram tambem cêrca de 300. E o exodo prossegue...

O aperfeiçoamento das nossas industrias

Percorrendo as ruas da cidade em busca de assunto que pudesse despertar a curiosidade dos nossos leitores, casualmente se deteve o jornalista junto á conhecida Sapataria Contente, da rua do Carmo. Lá dentro a azafama era grande. Intrigado, procurámos indagar do que se tratava e deparámos com o seu gerente que, pronta e amavelmente, se prestou a elucidar-nos.

Preparava-se tudo para a abertura da estação de inverno e respectiva exposição de modelos, ultimas criações da moda, que nos foram patenteados.

Grande foi a nossa admiração pelo que nos foi permitido examinar. Tão grande variedade aliada ao mais fino gosto e perfeitissimo acabamento, jámais apreciámos. Preguntando ao nosso amavel informador como era possivel conseguir tão admiraveis trabalhos, respondeu-nos:

—A' força de muita paciencia, estudo perseverante e com um lapis na mão, isto para as nossas criações e aproveitando o que de bom nos apresentam as revistas estrangeiras da especialidade e ainda com o concurso do nosso operario, eximio neste ramo de industria e que não admite rivais, podendo competir com o que de melhor ha lá fora.

A nossa sociedade elegante encontrará na exposição que os nossos amigos Contentes amanhã inauguram, tudo quanto o bom gosto pode exigir: calçado para passeio, tarde e "soirée„ e muito dificil será de contentar quem não encontre o que deseja.

O que podemos garantir é que as vitrines do acreditado estabelecimento são insuficientes para comportar tão grande variedade de modelos.

Satisfeita a nossa curiosidade, despedimo-nos com um cordeal aperto de mão e apressamo-nos a vir comunicar a novidade aos nossos leitores, muito especialmente ás nossas gentis leitoras que, certamente, saberão corresponder ao esforço dos nossos amigos que só tem um fim: bem servir os seus numerosos clientes.

MONUMENTAL CLUB
(PALACIO DE S. LUIZ)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que ámanhã, Domingo, se inauguram os Chás Elegantes com a cooperação da distinta coupletista
Señorita Petusilla

Pelos teatros

Teatro Variedades

Realiza-se depois de amanhã, no teatro Variedades, a festa do actor-comico Carlos Leal, em homenagem ao Brasil, comemorando a implantação da Republica naquele país e a posse do seu novo Presidente. No espectaculo tomam parte o baritono Silvio Vieira, que cantará a canção do «Aventureiro», da opera «Guarany», desempenhando varios numeros de canto os artistas Mary Soller, Arlette Soares e Geraldo de Magalhães. Na terça-feira, despedida da actual companhia, realiza-se a recita da gentil actriz Anita Salambó, com um programa cheio de atractivos e surprezas. Seguidamente, o teatro encerrará as suas portas, para reabrir no dia 25, estreia da nova companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, subindo á scena a comedia «Era uma vez uma menina».

Teatro Nacional

O drama «O Paralitico», que ha cêrca de vinte noites tem levado ao teatro Nacional um publico ávido de boas peças e boas interpretações, está dando as ultimas representações. Na semana que entra sairá de scena, dando lugar á tragi-comedia «O homem e os seus fantasmas», de Lenormand, que entrou já em ensaios de apuro. Alves da Cunha, que está dirigindo a companhia que hoje explora o nosso primeiro teatro de declamação, vai marcar. com a representação desta peça, um passo em frente na historia do teatro entre nós.

Teatro do Gimnasio

Definitivamente, é na proxima quarta-feira que se efectua no teatro do Gimnasio a primeira representação da comedia «A petisa do gato», de Arniches, tradução de Feliciano dos Santos, com Amelia Rey Colaço, interpretando o principal papel feminino, efectuando-se a ultima representação da interessante comedia «Um sonho de uma noite de agosto», depois de amanhã.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões termina os seus espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, depois de amanhã, reaparecendo no Teatro da Trindade, no dia 1 de Dezembro proximo, com Brumilde Judice da Costa enriquecendo o seu elenco e Leopoldo Froes, em representações até á sua partida para o Brazil. A peça com que reaparece no dia 1 de Dezembro é a velha comedia «O marquês de Villemer». A seguir subirá á scena a peça «Noite de Nupcias», de Charles Méré.

—A companhia Ester Leão-Gil Ferreira inicia a sua «tournée», no dia 20 do corrente, percorrendo em primeiro logar Amadora, Sintra, Barreiro, Almada, Setubal, Evora, Estremoz e Santarem.

—Efectua-se amanhã, no Teatro da Trindade, a segunda «matinée» da companhia «Ba-Ta-Clan», a preços populares, com a revista parisiense, «Cachez-Çá», repetindo-se á noite tambem em espectaculo popular. Depois de amanhã realiza-se a recita de homenagem ao Brazil, comemorativa da implantação da Republica e da posse do seu novo presidente, dr. Washington Luiz. O espectaculo tem o concurso dos artistas brasileiros que formam o «Jazz-Band Carlitos», que executarão o hino do seu país e cantarão varias modinhas brasileiras.

—O Teatro Maria Vitoria termina amanhã, em duas sessões, as representações da revista «Pistotira», passando depois a ensaiar, de dia e de noite, a nova revista «Tarifa 1», que deve subir á scena no proximo sabado, 20 do corrente.

—Realiza-se hoje. no teatro Variedade, a recita dos camaroteiros Abilio dos Santos e Alvaro de Abreu, representando-se a revista «Saricoté», com varios numeros especiais por Hortense Luz, Augusto Costa, Julieta Soares e José Morais.

—Na «matinée» de amanhã no Coliseu dos Recreios toma parte o equilibrista Aeros. A estreia do trabalho intitulado «Bala Humana» é no espectaculo de segunda feira proxima. A companhia de bailados russos de Sascha Morgowa deve fazer a sua estreia no Coliseu dos Recreios no proximo dia 20 do corrente.

—Além das peças «O outro eu» e «Triste Feia», incluidas no repertorio da «tournée» Ester Leão-Gil Ferreira, figuram tambem «O nono mandamento», «Filha de Lazaro» e «O sogro».

Salão Alhambra
PARQUE MAYER—Tel. N. 3111
Restaurant-Dancing Jazz—Variedades—Grande sucesso de ELSA NORI e PEPITA REYES
Amanhã: Reaparição de Clarita Carbonell

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3844
Telefone Norte 3844—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
Penultimas da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

UMA CARTA

O caso

das conservatorias

e a nota oficiosa

do ministerio da Justiça

Do sr. dr. Luiz Melo Borges recebemos a carta que se segue em resposta á nota oficiosa do governo sobre as conservatorias:

Sr. director—Bem longe estava de supor, quando por indicação de v. , um ilustre redactor do seu jornal me procurou no meu escritorio — para lhe dar uma entrevista—que esta, apesar de ter ficado uma coisa apagada, sem nenhuma nota irritante, provocaria uma nota oficiosa do meu colega da 5.ª conservatoria, dr. Pedro Pita e uma carta do ministerio da Justiça — destinadas a mostrar que os meus reparos motivados por ás 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª serem tiradas freguesias para constituirem as novas conservatorias do registo predial—7.ª e 8.ª—e terem sido poupadas as 5.ª e 6.ª.

Preciso de esclarecer factos, e demonstrar a justiça dos meus reparos e até do meu protesto.

E não é dificil a tarefa, pois a nota oficiosa é a resposta á carta.

Eu afirmo que, oficialmente, estava constatado de uma maneira firme que as conservatorias tinham areas iguais em valores. Restringirei a prova ao que respeita á 4.ª, 5.ª e 6.ª conservatorias, agora em causa:

Quando foram criadas estas duas ultimas, foi incumbido pelo então ministro da Justica, sr. dr. Lopes Cardoso, correligionario já então do dr. Pedro Pita, de organisar as areas das conservatorias o sr. dr. Cancela d'Abreu, chefe da 1.ª repartição do ministerio da Justiça. Com relação á 4.ª conservatoria debatia-se o caso de pretender arrancar-se-lhe a freguesia do Socorro. O sr. dr. Cancela d'Abreu organisou a area das conservatorias, tendo, se bem me parece, ouvido os conservadores, e no trabalho por ele apresentado ficou a freguesia do Socorro onde estava, na 4.ª conservatoria. Mas, porque se levantaram dificuldades e aquele ilustre chefe de repartição se aborreceu, pediu para ser substituido nessa missão, sendo-o pelo sr. dr. Costa Viana, tambem chefe de repartição, o qual apresentou ao ministro de então um projecto, que depois foi redusido a decreto com a area das conservatorias, sendo ainda ministro o sr. dr. Lopes Cardoso.

Era de presumir, pois, que as conservatorias tivessem areas iguais e de facto tinham.

Posteriormente—como o dr. Pedro Pita ainda não estivesse satisfeito, pediu e obteve nova remodelação das areas das conservatorias. Era então ministro o ilustre professor de Direito, sr. dr. Abranches Ferrão.

S. ex.ª, sem qualquer misterio e fazendo tudo á clara luz do dia, ouviu todos os conservadores sobre essa nova remodelação, e eu opuz-me a que da minha conservatoria fosse tirada qualquer freguesia, alegando que ela era igual ás 5.ª e 6.ª, com quem se debatia a pretensão.

Chamado eu a uma conferencia perante o sr. ministro, com o meu colega da 6.ª conservatoria, para a qual se pretendia levar a freguesia das Mercês—que era da 4.ª conservatoria—ficou assente que essa freguesia se mantivesse nesta ultima.

Reconhecia-se, assim, e mais uma vez, que as areas dessas conservatorias eram iguais tanto quanto possivel.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A OBRA DO GOVERNO

"Se agora se fechasse o acordo, a divida de guerra baixaria de 24 a 6 milhões de libras,,

declarou-nos

o Ministro dos Negocios Extrangeiros

Um telegrama de Londres, publicado nos jornais de hoje, diz o seguinte:

"LONDRES, 12. — Respondendo a uma pregunta que lhe foi feita na Camara dos Comuns, o secretario financeiro do Tesouro declarou que não chegaram a um acordo definitivo as negociações sobre o pagamento da divida de Portugal á Inglaterra, num total de 23 milhões esterlinos.—Havas.„

O assunto importantissimo para a economia nacional precisava ser explicado. Impunha-se, portanto, uma entrevista com o sr. dr. Betencourt Rodrigues, escritor "doublée„ de diplomata, cujo nome está sendo insistentemente lembrado para a Presidencia da Rupublica.

O ministro explica, sereno, calmo:

—Por enquanto as negociações de Portugal são as que menos têm durado. Senão veja: as negociações entre a Italia e a Inglaterra datam dos principios de 1925. Já em Junho desse ano se encontrava em Londres uma missão italiana. Em 2 de Julho do mesmo ano foram, porém, suspensas. . .

O sr. dr. Betencourt Rodrigues, insiste:—Foram suspensas as negociações. Em fins de 1925 é que de novo recomeçaram as conversações dos tecnicos, mas só a 27 de Janeiro de 1926 é que a Inglaterra e a Italia chegaram a um acordo definitivo.

—As negociações entre a França e a Inglaterra?

—Vai vêr que não marcharam mais rapidamente. E a prova é o seguinte, de que lhe peço que vá tomando nota: as negociações entre a França e a Inglaterra foram iniciadas praticamente com a nota inglesa de 7 de Fevereiro de 1925. Os tecnicos franceses chegaram a Londres em Abril de 1925, tendo regressado a Paris, interrompendo as negociações em 31 de Julho de 1925. Durante o mês de Agosto daquele ano, de novo se encontra em Londres uma missão de financeiros franceses, tendo o sr. Caillaux chegado a 25 de Agosto para voltar a França, interrompendo de novo negociações em fins de Agosto.

Continuando:

—Em Junho e Julho de 1926 de novo se reatam as conversas entre tecnicos franceses e ingleses, até que, por fim, com a assistencia do sr. Caillaux, que, mais uma vez foi a Londres, é então fechado o acôrdo em meados de Julho de 1926, isto é, ao cabo de ano e meio de negociações por duas vezes interrompidas.

—São, portanto, injustificadas as queixas que por ai correm quando á demora de chegarmos a um acordo com a Inglaterra?

—Injustificadissimas! — diz-nos com energia o sr. dr. Betencourt Rodrigues. "Injustificadas e muito tendenciosamente propaladas com extraordinario requinte de má-fé com que procuram atingir o actual governo e os membros da sua delegação. Basta dizer-lhe que essa nossa delegação só partiu para Londres ha uns quatro meses. Sabe quanto tempo duraram as negociações entre os Estados Unidos e a França? De 1922 a 30 de Abril de 1926 e não me consta que o acordo já tenha sido ratificado.

—Poder-nos-ha dar a este respeito algumas informações bem precisas?

—Mas, certamente. Por dever do cargo que exerço não posso deixar de estar ao facto de todas estas importantes questões. E assim posso dizer-lhe que as negociações entre os Estados-Unidos e a França começaram com a chegada aos Estados-Unidos, em 1922, da missão Parmantier, que teve de regressar a Paris sem concluir qualquer acordo. E como novamente não tivessem alcançado melhor exito as negociações dirigidas em 1924 pelo sr. Clementel — parte para os Estados-Unidos, em 1925, uma nova missão dirigida pelo sr. Caillaux. Mas ainda nada de definitivo se consegue. E' só em 1926 — note-se que as primeiras negociações datam de 1922 — é só, repito, em 1926 que a delegação presidida pelo sr. Beranger consegue chegar a um acordo, fechado a 30 de abril de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Morreu hoje

o actor Luís Bravo

Morreu hoje o actor Luís Bravo que gosava de grandes simpatias pelas suas qualidades de caracter e méritos artisticos, tendo desempenhado, com geral agrado, os «compadres» de varias revistas, para cujo exito contribuiu com a originalidade dos tipos que realizava.

O desventurado actor, que estava ha alguns anos afastado dos teatros pela pertinaz doença que hoje o vitimou, voltou a representar, com muito exito, na revista *Cabaz de Morangos*, desempenhando um dos compadres e varios papeis episodicos.

O funeral do falecido artista realizar-se-ha amanhã, a hora ainda não fixada, saíndo da casa de sua residencia, Rua do Salitre, 13, 2.º.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

600 policias

desfilaram pelas ruas

No largo do Directorio, realizou-se hoje pelas 10 horas da manhã, a revista da policia, em numero de 600 homens, com a respectiva banda, terno de cornetas e a bandeira, que era conduzida pelo chefe Melo.

A revista foi passada pelo 2.º comandante, major sr. Antonio Rodrigues, assistindo os tenentes Lopes Soares, Mendonça, José Carlos, Pio e Boavida, e os chefes Nazareth, Adelino, Figueiredo, Pereira, Tomás, Roque, Duarte, A. Pereira, Afonso e Magalhães.

Finda a revista, seguiram em ordem de marcha pelo Chiado, Rocio, Avenida, parando na Rotunda, onde se encontrava o comandante da Escola de Aplicação, a quem fizeram a continencia, marchando depois em direcção ao Rato, rua do Mundo, indo desetroçar na rua de Serpa Pinto.

CANTANDO...

O fado

triunfou em Berlim

através da garganta

de Adelina Fernandes

No «Sud» de ontem, regressou, abafado em péles, um rouxinol portuguezissimo que a Berlim fôra gravar, em discos que se ouvirão por todo o mundo, a canção deste cantinho do mundo — o fado.

A gentil ave canóra — a actriz Adelina Fernandes — vem contente do exito da nossa canção e oculta, modestamente, o seu legitimo exito pessoal:

—Não imagina como a companhia «Homophon» apreciou o filão inexgotavel do nosso «Fado» e o seu encanto sentimental. A cada uma das sessões empregadas para gravar os discos «Homokord», correspondia uma manifestação de entusiasmo por parte da propria orquestra que me acompanhava. Primeiro era a revelação musical, sempre inédita para eles, depois o conhecimento da letra, toda coração e fatalismo.

—Cantava em português...

—Naturalmente, mas explicava o sentido, em francês, ao pianista que tradazia em alemão, para conhecimento da orquestra. Assim elucidados, acompanhavam-me compenetrados da intenção que eu dava ás palavras e á musica. Cheguei a acreditar que me entendiam, ainda que algumas palavras lhes causassem estranheza. Ainda não sei, por exemplo, a razão que os levava a rirem-se sempre que eu, em determinada canção, dizia: «castiga». Explicaram-me que era, em «argot» da actualidade, qualquer coisa que me não quizeram dizer.

—Os fados de maior exito...

—Os do maestro Alves Coelho, Portela e outros, quasi todos.

—A Alemanha e os alemães...

—Um encanto de vida e de gente. Digam o que quizerem, parecem-se muito comnosco e depressa se estabelece a corrente simpatica. Esqueceram a guerra, trabalhando e divertindo-se. Nos «cabarets» reina uma alegria cordeal entre mulheres elegantissimas e homens elegantes, casaca e «smoking», e, sobretudo, sabendo divertem-se com muita distinção.

—Nos teatros...

—Decorações modernissimas, guarda-roupa estilisado... e muito nú, tal como em Paris. Em Londres, onde vi a opereta «Rose-Mary», de encanto inesquecivel, limitam-se a mostrar as pernas.

—Vem encantada...

—Encantada e pronta a cumprir na proxima primavera o contrato que me ofereceram para entrar numa revista de Berlim, cantando a nossa musica portuguesa. Queriam que ficasse já trabalhando, mas prendiam-me compromissos tomados com o Almeida Cruz.

—Vem para o Apolo?

—Cantar a partitura lindissima que Filipe Duarte escreveu para a nova opereta «Mouraria» que vai ser um exito capaz de se estender até Abril, roubando-me alguns dias ao empresario de Berlim, que me espera com bons milhares de marcos-ouro.

E, a fechar, a gentil fadista internacional, disse-nos com toda a sedução dos seus olhos de veludo:

—Diga lá se não sou portuguesa, vindo de Berlim... para a «Mouraria»?!

O Paralitico
no TEATRO NACIONAL
HOJE—Tel. 3049 N.

SAPATARIA CONTENTE L.DA

RUA DO CARMO, 74 **Segunda-feira: Abertura da Estação de Inverno** Tel. 5359 N.

com modelos de nossa creação e de Paris e Londres

ÁMANHÃ DOMINGO EXPOSIÇÃO DOS NOSSOS MODELOS

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«Maravilhas (La Calesera).
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—A's 21—«Chachez-Ça».
Politeama—A's 21,30—«O Centenario».
Gymnasio—A's 21,30—«Sonho de uma noite de agosto».
Apolo—A's 20.30 e 22.30—«A Princesa Manequim».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45.—«Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Alhambra—Variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Atenção

Affonso de Barros & Marques, L.da

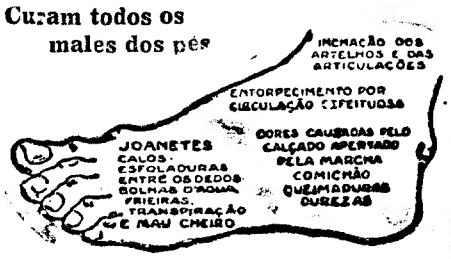
Participam aos seus Ex.mos Clientes e amigos que para maior desenvolvimento da sua ALFAIATARIA, mudaram-se para a Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções em todos os generos.
Corte irrepreensivel.
Preços convidativos.
Fornecedores da Escola Militar.

TELEFONE N. 891

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gatta—Paris.**

Grande lotaria do Natal

PREMIO MAIOR

Esc. 4.000:000$00

Segundo: 1.200:000$00

Unica que rivaliza com a lotaria de Espanha!

Bilhetes a Esc. 1.000; quadragesimos Esc. 25$00

Para a provincia acresce o porte do correio.

CAMBIO

Compra e vende, aos melhores preços do mercado, notas e moedas nacionais e estrangeiras e coupons.

Casa D. E. Gouveia & Silva

Suc.r Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção, 86

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste

-: ANUNCIO :-

A Direcção do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste faz publico que, indo inaugurar, solemnemente, no dia 1 de Janeiro de 1927, o referido Instituto, está aberto concurso documental para a admissão d'uma regente, sendo preferivel a que apresentar carta de professora do magisterio primário e atestados de já haver exercido a direcção d'um estabelecimento de beneficencia e de educação de creanças.

Os documentos recebem-se até ao dia 30 do corrente mez no Serviço da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Rua de S. Mamede (ao Caldas), onde se dão todas as explicações necessárias.

PELA DIRECÇÃO
O Presidente
João dos Santos Pimenta

AVISO

PARTEIRA

Judite Silva

Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Oitava Conservatoria do Registo Predial de Lisboa

Nos termos e para os efeitos legais, se anuncia que esta repartição ficará definitivamente instalada, no proximo dia 22, funcionando na rua de S. Nicolau, n.º 23, 2.º andar, lado direito.

Lisboo, 13 de Novembro de 1926.

O Conservador
(a) *José Henrique de Azeredo Perdigão*

CARIOCAS

Rebuçados especialidade.
A Alsaciana. Berta & Reis. R. Sebastião Saraiva Lima, 14. Telef. N. 5139.
Peçam em toda a parte.

ESTORIL-TERMAS

Conserva-se aberto todo o ano o estabelecimento termal do Estoril, para os tratamentos pelos agentes fisicos:

Luz — Raios ultra violeta — Calor — Electricidade — Maçagem — Ginastica medica e geral.

Tratamentos das doenças de nutrição — Reumatismo — Gôta — Nevralgias — Paralisias — Raquitismo — Linfatismo e outras doenças infantis, etc.

Consultas das 10 ás 12 horas. Telefone 72 E.

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.

SAPATARIA DUQUE Rua do Ouro, 294

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Teatro São Luiz

Ante-penultimas representações

Maravilhas

(La Calesera)

Na proxima semana para reaparição da actriz

Auzenda d'Oliveira

1.ª representação da celebre opereta viennense

PRINCIPE ORLOFF

EDEN

Tel. N. 3800

HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4
O teatro das grandes enchentes
A revista triunfante
Duas sessões com a imortal revista
Cabaz de Morangos
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

Companhia de vaudeville Satanela-Amarante
TODAS AS NOITES **A's 21,30**
Ultima semana do celebre vaudeville
O Pão de Ló
O grande acontecimento de Lisboa

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Grandiosos espectaculos
da celebre Companhia de Revistas Parisienses
BA-TA-CLAN
com a monumental e luxuosa revista em 2 actos
CACHEZ-ÇA

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

O grandioso sucesso
O Centenario

PIANOS

ALEMAES—verticais e de cauda
Optima construção—belo som
Baratissimos
Olavo Cruz, Limitada
Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

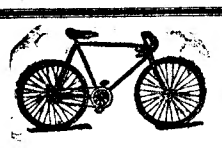
Prefiram sempre

os Pasteis de Feijão
"Flôr de Liz" Caldas da Rainha

A' venda em toda a parte. Deposito em Lisboa para venda e revenda Arcada d'Ouro, Praça Restauradores, 70-71.

Dr. Domingos Andrade

GARGANTA—NARIZ—OUVIDOS
Rua Augusta, 228 — Tel. N 1695
Retomou a sua clinica


Inglezas II e Francezas II das melhores marcas desde esc. 600$00
JOSE ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

ESTRANGEIRO

A prestações
Pechinchas, capas, calçado, chapeus, : : : : etc. : : : :
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE 7
62—AVENIDA ALMIRANTE REIS—62
Compra-se mobilia em bom estado

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 13

O Boletim do partido fascista confirma o absoluto encerramento das inscrições nos quadros do partido e convida os fascistas a festejarem, no proximo dia 15, o aniversario do aparecimento do primeiro numero do jornal "Popolo d'Italia".—(H.)

O soberano recebeu a visita de despedida do ex-ministro das Colonias, principe de Scales.—(H.)

A Gazeta Oficial publica um decreto contendo as normas necessarias para se conseguir a patente de capitão de longo curso e de capitão de cabotagem.—(H.)

O governador da Eritreia, sr. Gasparini, depois de ter conferenciado com o chefe do governo e com o ministro das Colonias, embarcou em Napoles com destino a Massaua.—(H.)

De Inglaterra

LONDRES, 13

Informam de Constantinopla ao "Times", sob todas as reservas, que foi assinado em Odessa, entre o ministro turco dos Negocios Estrangeiros e o sr. Tchitcherine, um tratado de aliança russo-turco.—(H.)

DUBLIN, 13

Por ocasião do aniversario do armisticio deram-se nesta cidade varios conflitos, de que resultaram nove feridos.—(H.)

Da França

PARIS, 13.

O sr. Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, recebeu o ministro belga sr. Vandevelde, com quem conferenciou sobre os interesses comuns á Belgica e á França e sobre o problema da constituição do Conselho da Sociedade das Nações.—(H.)

Hugo Zachini

O homem-bala tem uma celebridade universal

Depois de uma semana cheia de sucessivas estreias, que radicalmente transformaram o seu magnifico programa, vai agora o Coliseu dos Recreios dar-nos a coisa mais impressionante de quela memoria nos Circos de todo o mundo, o celebre trabalho intitulado a «Bala Humana», que consiste no disparo de um canhão pezando três mil quilos, ao qual serve de projectil um homem vivo, Hugo Zachini, considerado em toda a parte como o az dos azes, nos dominios da audacia e da temeridade.

A estreia deste assombro realiza-se no espectaculo da moda da proxima segunda-feira.

Méros, o equilibrista ebrio que está fazendo furôr com um trabalho comico de graça inconfundivel, toma parte na «soirée» de hoje, na «matinée» de amanhã, e nos espectaculos seguintes.

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os Sarony MAGNIFICOS
os The Greys FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

O "COMPLOT„ DE PERPIGNAN

Garibaldi vae ser posto na fronteira belga

mas receia-se pela sua vida ante a ameaça dos seus ex-camaradas

Estão quasi concluidas as investigações relativas ao caso do coronel Ricciotti Garibaldi, restando precisar o destino a dar ao misterioso protagonista dos acontecimentos de Nice e Perpignan, supondo-se que será posto na fronteira belga.

Os comissarios de policia Benoit e Leluc e a direcção de Segurança Publica de Paris têm continuado a ouvir o testemunho de varios italianos e franceses ácêrca das relações que mantinham com Ricciotti Garibaldi. Tambem têm sido feitos depoimentos esclarecendo a situação financeira do acusado.

Têm sido posto na presença de Ricciotti revolucionarios italianos reconhecidos, e a atitude destes para com aquele que ua o nome glorioso de Garibaldi tem sido de violencia e desprezo, deixando entrever ameaças para o que foi chefe de prestigio hoje parece ser traidor odiado.

Estas atitudes justificam os receios da policia que transfere constantemente o paradeiro de Ricciotti, usando do maximo sigilo nas prudentes tranferencias que tendem a guardar a vida do pretenso traidor, em face das ameaças dos seus antigos camaradas.

Madame Garibaldi foi impedida de ver seu marido, para evitar que a visita sirva de pista para os que buscam vingar-se daquele que,dizendo-se inimigo de Mussolini, recebia dinheiro do ditador para fins inconfessaveis.

O coronel Sante Garibaldi esteve na Direcção Geral de Segurança sustentando uma intensa discussão com os inspectores ácêrca do caso de seu irmão Ricciotti.

Aguarda-se que o coronel Macia possa sair de Perpignan para a acareação que deve ser feita em Paris com Ricciotti, a quem Macia se refere com indignação.

Uma sessão na Camara

A Camara italiana recomeçou os seus trabalhos. A sala estava repleta de deputados com camisas negras. Nas tribunas viam-se numerosos membros do corpo diplomatico, senadores e oficiais. Nas cadeiras governamentais tomaram lugar todos os ministros e sub-secretarios de Estado. O lugar de Mussolini estava florido de rosas e fôlhas de louro.

Este fez a sua entrada na sala ás 4 horas, sendo saudado com freneticas e calorosas ovações que duraram longos minutos, com colaboração das tribunas. Os deputados, de pé, davam vivas a Mussolini. O Presidente da Camara, Casertano, disse:

—Neste momento não são necessarios discursos. Basta desejar longos anos de vida para Mussolini.

Seguidamente, convidou toda a Camara a gritar com ele: — Viva Mussolini!

Os assistentes, de pé, associaram-se a esta nova manifestação.

Foi então que o sr. Rocco apresentou o famoso projecto de lei para defeza do Estado, cujas bases fôram fixadas ha três dias em conselho de ministros.

Depois foi votada uma moção de Turati, pedindo que fôssem excluidos da Camara todos os deputados da oposição, em numero de 128, comunistas, socialistas, republicanos, populares e democratas.

Finalmente, começou a discussão da lei que restabelece a pena de morte, cujo projecto foi admitido por 348 votos contra 12.

Feita a votação nominal, votaram contra apenas as duas facções liberais: a esquerda de Giolitti e a direita de Salandra.

Este resultado foi acolhido entusiasticamente, sendo oferecido a Mussolini um ramo de flôres e folhas de louro.

A declaração fascita

Os antigos oficiais da Legião Garibaldini de 1914, convocados urgentemente em face do que os jornais referem do comando Riccioti Garibaldi, declaram abster-se de qualquer juizo ou procedimento até ao fim do inquerito a que estão procedendo as autoridades francesas e conhecimento directo dos factos pelo proprio acusado.

No entanto, se é verdade que uma grave acusação pésa sobre um antigo camarada que usa o nome ilustre de Garibaldi, não é menos verdade que outros membros desta gloriosa familia, bem como os restantes oficiais da legião, são dignos da mais alta estima e contestam ao sr. Camilo Marabini, antigo capitão da Legião, o direito de formular qualquer juizo e de fazer declarações á imprensa, tanto mais que estas são motivadas pelo seu despeito e interesse pessoal.

Além de se reservarem o direito de pedir ao sr. Marabini, em tempo oportuno, conta dos seus actos.

O melhor Depurativo do Sangue
é o Depurativo do Dr. R. Wolff, de Berlim
Facilita a eliminação das impurezas do sangue, quer sejam de origem sifilitica, eczematosa, herpetica, etc.
Faz desaparecer as manchas da pele, as feridas da cabeça de origem sifilitica, as dores nos ossos, o reumatismo cronico, a velhice precoce dos antigos sifiliticos, etc.
Na primavera e no outono, estações do ano em que as impurezas do sangue afloram á pele, deve sempre fazer-se um tratamento depurativo. A sua acção é tão rapida, que se manifesta logo nos primeiros dias de tratamento o que prova a sua grande eficacia. Sendo absolutamente inofensivo pode ser tomado por crianças, senhoras ou adultos de fraca construção.
Toma-se na dose de 1 a 2 comprimidos a cada refeição.
Cada tubo: 10$50 — seis tubos: 54$00 — pelo correio, mais 1$00.
A' venda no agente para Portugal e Colonias: F. SILVA — 128, Rua da Madalena, 190 LISBOA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12.

Foram promovidos a generais de divisão os generais de brigada Sezefredo Passos e Tertuliano Potyguara. només que estão sendo muito festejados na imprensa e nos meios militares. O general Sezefredo Passos é o ministro da Guerra do governo do dr. Washington Luiz.

O general Potyguara é um nome venerado em todo o Brasil e pronunciado com a maior simpatia na America e nos principais meios militares da Europa. Representa actualmente o Estado do Ceará na Camara Federal, tendo sido eleito por todos os partidos.—(A.)

Com grande solemnidade, foi lançada a pedra fundamental do Instituto do Cancro e do Hospital de Cancerosos, grande iniciativa que coloca o Brasil na vanguarda das nações que procuram combater o terrivel mal. Assistiram os membros do governo e altas personalidades medicas e politicas, tendo o Arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, abençoado o terreno.—(A.).

O dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores do governo futuro, nomeou chefe do seu gabinete o dr. Pedro Leão Veloso, conselheiro da Embaixada do Brasil em França, antigo secretario da Embaixada em Roma e da Legação em Berne, encarregado de negocios em Copenhague, novamente secretario em Roma, etc. Escolheu tambem para oficial do gabinete o dr. Carlos Celso do Ouro Preto, um dos mais novos diplomatas brasileiros.—(A.).

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
Abertura dos vinhos novos
Realiza-se amanhã, domingo, a grandiosa abertura do vinho novo em cima da bôrra, fabrico especial desta casa, considerada a melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Sendo este retiro a casa de melhor frequencia da capital, mantem um variadissimo serviço "à la carte„, recomendando-se a sua esmerada cosinha á portuguesa. Esta casa está realizando grandes melhoramentos, tais como gabinetes luxuosos e sala reservada. Grande salão de jantar com "petites talles„.
Gabinetes reservados Aberto toda a noite

SEXTA CONSERVATORIA DO REGISTO PREDIAL DE LISBOA

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que esta repartição ficará instalada no proximo dia 22, funcionando, provisoriamente, na rua de S. Nicolau, n.º 23, 2.º andar, lado direito.

Lisboa, 13 de Novembro de 1926.

O Conservador
(a) *Antonio Ribeiro*

CANHÃO DE 3:000 KILOS
E' já na segunda-feira que se estreia no Coliseu a Bala Humana

A' ULTIMA HORA
TODAS as senhoras chics e de bom gosto devem usar a "Pulseira Tango„, a ultima criação da grande moda parisiense, á venda na
OURIVESARIA SPORT
115—R. dos Retroseiros—115

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro ver a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

AS CONSERVATORIAS

A RESPOSTA que dá o dr. Melo Borges ao ministro da Justiça

(Continuação da 5.ª pagina)

E isto mesmo é constatado na nota oficiosa, atribuindo-se no ano de 1925 á 4.ª o rendimento de 52.971$00; á 5.ª, o de 49.500$00 e á 6.ª o de 49.283$20.

Isto é, entre o rendimento anual da 4.ª e da 5.ª, ha uma diferença de 3.472$00 que, como se sabe, é sem significação, pois que esta diferença pode num ano existir para desaparecer noutro.

* * *

Mas do ministerio da Justiça e com um proposito evangelico vem esclarecer-se o publico — num ponto "muito importante„ e é que:

"Sendo um dos "pretendentes„ (ás novas conservatorias) o sr. dr. Alexandre de Melo Borges, filho do conservador da 4.ª conservatoria—dr. Melo Borges—não pôde ser nomeado...„

Está-se a vêr mesmo o intuito com que esta minuciosa informação até acerca da filiação do "pretendente", é dada.

E como "tout le moude et son pére" percebe o intuito, e por isso eu tambem o percebo, preciso de esclarecer o caso dizendo—o dr. Alexandre de Melo Borges é conservador em Beja e, quando começou correndo o boato da criação de novas conservatorias, e porque soube que muitos conservadores e não conservadores tinham pedido a sua transferencia ou colocação nas conservatorias em "embrião„, requereu a sua transferencia para uma dessas que porventura se criasse.

Usou de um direito que ninguem lhe pode negar.

Mas o que convem salientar e aqui se afirma de maneira categorica é que a ninguem, nem ao sr. ministro nem a qualquer seu adepto foi por o "pretendente„ ou pelo pai feito qualquer pedido para deferimento de tal requerimento.

O golpe foi pois errado, não "tocou„ e foi tocado quem o lançou.

Não é só na esgrima que isso acontece; tambem pela vida fóra.

Uma nota tambem interessante é saber-se que na 1.ª, 3.ª e 4.ª conservatorias ha conservadores substitos e substituidos—o que não sucede nem na 5.ª nem na 6.ª

E por isso a "boutade" do dr. Pedro Pita, oferecendo a transferencia para qualquer daquelas Conservatorias, é destinada apenas a "épater", pois essas trocas tornar-se-iam dependentes da vontade dos dois conservadores—substituto e substituido.

Tambem o dr. Pedro Pita sabe que, tendo a 4.ª Conservatoria sido instalada por mim, conhecendo-a por isso bem, não estou para mudar de Conservatoria, indo instalar-me noutra, para mim desconhecida.

Mas só agora noto que tenho alongado esta muito e que ao seu jornal outros assuntos interessarão mais do que este, não tendo eu o direito de abusar da hospitalidade que nele lhe peço.

De v., etc.

Luís de Melo Borges

Sapataria Contente, Limitada

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio desta acreditada casa, que publicamos na 6.ª pagina.

Alunos dos liceus

Os alunos matriculados nos liceus, que queiram ter explicações de qualquer classe, têm-nas completas no Colegio Calipolense, cujo **Curso de explicações** reabre no proximo dia 15. Já se aceitam matriculas. Rua Eduardo Coelho, 66. Tel. N. 4199.

RECLAMANDO...

Os arquitectos foram hoje Á CAMARA MUNICIPAL protestar

contra a extinção da 4.ª repartição

Os artistas fôram hoje até á Camara Municipal a fim de reclamarem.

A reclamação está o leitor a supôr o que seria. Ainda a contenda em que os arquitectos e o sr. Quirino da Fonseca se meteram. O vereador do pelouro de engenharia supõe que tem razão. Os seus adversarios não deixam de juntar argumentos a fim de inutilizarem os esforços do sr. Quirino da Fonseca, esforços que a a situação oficial deste ultimo singularmente valoriza.

Quem vencerá? Parece que já não ha duvidas neste momento. Vai vencer o sr. Quirino da Fonseca que é, além de vereador, um oficial da marinha muito conhecido e ilustrado.

Os arquitectos terão muita razão. Supunhamos mesmo que têm muita razão. Isso não quere dizer nada. Ha que adoptar soluções decisivas e as ilusões decisivas serão adoptadas.

* * *

Nos Paços do Concelho juntaram-se algumas figuras conhecidas a fim de dizerem de sua justiça ao presidente da Camara.

Que nos recorde, estavam os srs. Jorge Colaço, Tertuliano Marques, Urbano de Castro, Augusto de Sousa, Raul Aboim, Silva Pascoal, Norberto Correia, Pedro Guedes e Falcão Trigoso.

Falamos com Tertuliano Marques, um autentico valor, um arquitecto cheio de merecimento que nos foi dizendo:

—Os meus colegas protestam e acho que fazem muito bem. Não ha nada que justifique a extinção da repartição de arquitectura na Camara Municipal.

—Fala-se em subordinação...

—Sim, fala-se. Os arquitectos ficarão subordinados aos engenheiros. Mas esse não é o ponto capital, o ponto essencial. Não é isso que mais nos interessa, pelo menos. Bem vê que, acima dos nossos interesses, pômos os interesses da cidade.

—Quais são as razões que os arquitectos invocam?

—Tantas a que poderia referir-me. Digo-lhe apenas que nos negam a competencia para construir. Quem tem então essa competencia.

«Nós desenhamos, nós fazemos os planos, nós, enfim, arquitectamos. Supomos que ninguem haverá mais capaz de construir.

—Fala-se em casas que têm abatido...

—Suponho que não fôram construidas por aquitectos, argumentou com vivacidade Tertuliano Marques.

«Arquitectos e mestres de obras manhosos quero acreditar que se não confundem. O argumento não colhe. Se não arranjam outro para justificar a medida adoptada...

* * *

Ainda uma pregunta:

—Que vão fazer os arquitectos?

—Aguardar. Aguardar com resignação, naturalmente.

—Têm esperanças?

—Desejamos formular o nosso protesto, eis eudo. Desejamos gritar bem alto a razão que nos assiste. Não podemos e não devemos, neste momento, fazer mais.

«Os outros que saibam cumprir o seu dever, como nós temos cumprido o nosso. Se assim fôr, creia que não teremos de que nos queixar. Ora eu, a este respeito, o que tenho sinceras e justificadas duvidas. O protesto, entretanto, cá fica.

* * *

Na verdade, os arquitectos fôram recebidos, cêrca das quinze horas, pelo sr. coronel Vicente de Freitas a quem entregaram copia de uma moção votada na ultima assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Nessa moção se afirma o seguinte, que achamos curioso transcrever:

«A S. N. B. A., pela voz unanime dos artistas seus associados, reunidos em assembleia geral, emite, para serem comunicados com a presente moção, á Ex.ma Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa, os mais sinceros votos para que a mesma Comissão coloque os serviços oficiais de arquitectura urbana á altura das necessidades da capital, alargando a a esfera das suas iniciativas, facultando-lhes os meios de acção, e tornando as suas responsabilidades efectivas, para nossa honra e para o bem e prestigio da cidade».

Estas são, na verdade e em resumo, as aspirações dos arquitectos hoje comunicadas ao sr. coronel Vicente de Freitas.

Carolina Baptista

No tribunal dos Pequenos Delictos, responderam hoje, pelas 11 horas da manhã, a infeliz actriz Carolina Baptista, e o praticante de farmacia Antonio Fortunato de Simões Coelho, empregado numa farmacia na rua Eugenio dos Santos.

Presidiu á audiencia o sr. dr. João Eloy, director da P. I. C.

A infeliz artista foi internada no hospicio de Idanha.

Simões Coelho foi condenado em 7 meses de prisão e em multa, sendo a pena de prisão suspensa por dois anos.

Os premios da loteria

6960....	300:000$00	5571....	2:000$00
3173....	50:000$00	6459....	2:000$00
3842....	15:000$00	7265....	2:000$00
1004....	2:000$00	8619....	2:000$00
3290....	2:000$00	9118....	2:000$00
4186....	2:000$00	9365....	2:000$00
5359....	2:000$00		

Um choque que mata um bombeiro

A's 17,30, quando passava no Campo Grande, vindo de Carriche, com um bombeiro e um ferido, um "side-car" foi chocar com uma carroça.

O bombeiro, que era o n.º 178, Manuel Antonio Pires, morreu imediatamente, e o ferido está em perigo de vida no Hospital de S. José.

Condutor modelo...

Chamamos a atenção da direcção da Carris, para o procedimento do condutor 1298, que ante-ontem á noite, depois de tratar incorrectamente uma senhora, ao chegar ao Lumiar pretendeu cobrar indevidamente cincoenta centavos a outra passageira que tirara bilhete até ao «terminus». Como essa senhora se recusasse a deixar-se burlar, insultou-a e ameaçou-a. Emfim: um modelo de condutor...

A OBRA DO GOVERNO

O SEGUNDO volume do "Livro Branco„ sahirá brevemente

(Continuação da 5.ª pagina)

1926, mas que me parece, como já disse, não ter sido ainda ratificado.

Depois duma pausa—o ponto de vista português:

— Ora exigir que Portugal consiga em quatro mêses o que outras grandes nações, como a Italia, a França e os Estados Unidos, para liquidação das suas dividas de guerra não conseguiram num ano e muito mais, é uma exigencia que corresponde a um acto, pelo menos, de leviandade, quando não seja de má-fé.

A uma pergunta nossa o ministro diznos:

— Sobre a marcha das negociações para a liquidação das dividas da guerra nada mais lhe posso, nem devo dizer, a não ser que estou absolutamente certo que elas hão-de prosseguir animadas pelo mesmo sentimento de cordealidade, tanto por parte da Inglaterra como de Portugal.

Insistimos:

—Mas leu V.Ex.ª o telegrama que vem hoje nos jornais da manhã...

—Acabo de ler esse telegrama. E, neste caso, não tenho duvida em declarar que, de facto, ainda não se chegou a qualquer acordo definitivo. Mas desde já lhe posso dizer que se neste momento se fechasse o acordo, a nossa divida, que era aproximadamente de 24 milhões de libras, ficaria—"em virtude das negociações"—reduzida ao valor actual de cerca de 6 milhões de libras. Ora parece-me, em vista destes algarismos, que devem ser considerados, não só infundados, mas malevolos, todos os boatos espalhados sobre a acção do governo e da nossa delegação, no que se refere ao pagamento das dividas de guerra. Creio que o pais nos fará e lhe fará justiça.

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues encara agora o nosso pedido á proxima conferencia luso-belga.

—Dir-lhe-hei que ela deve realizar-se em Lisboa nos primeiros dias do proximo mez de dezembro. E que nessas conferencias, Portugal e a Belgica, na apreciação de interesses comuns, no que respeita ao Congo Belga e Angola e na maneira de eles serem praticamente atendidos, não deixarão as duas nações de se entender como bons visinhos e amigos que juntos desejam cooperar numa obra de civilisação nos seus vastos territorios da Africa Ocidental.

A fechar:

—O segundo volume do Livro Branco?

—Faço questão da sua publicação.

"Ele representa a historia deste ministerio. Não sairei deste lugar sem o Livro Branco vir a lume.

— E esse volume...

— E' a documentação da nossa entrada na Grande Guerra. O primeiro, já publicado, acaba com a troca de notas entre a chancelaria portuguesa, inglesa, e o dr. Rosen, então ministro da Alemanha em Lisboa.

— E o segundo?

— Vai da declaração de guerra ao armisticio. Como sabe esse livro requere um grande trabalho.

— Mas não havia uma comissão?

— Havia e ha. Um dos seus membros, o sr. Morais Guimarães, faleceu, sendo a sua vaga preenchida pelo sr. Leopoldo de Oliveira, que fica assim trabalhando com os dois outros membros: os srs. Gonçalves Teixeira e Morais Carvalho.

— A documentação é interessante?

— E', mas está esparsa pelos ministerios das Finanças e da Guerra. Como calcula — é um trabalho dificil e delicado.